

Dinheiro.

**Dilma
perde
projetos**

A taxa de investimento da economia brasileira caiu no governo de Dilma Rousseff para 18,83% do PIB.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gasetadinheiro

INVESTIMENTOS A NORUEGA É AQUI

Empresas vão investir e fazer parcerias no Estado



MIKAELLA CAMPOS

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br
DA NORUEGA

Com a projeção de crescimento da produção de petróleo no país, principalmente diante da nova fase da exploração que inclui o pré-sal, aumentou muito o interesse de companhias de fora do país para realização de negócios e investimentos no setor de óleo e gás do Brasil.

Na Noruega, muitas empresas buscam meios para criar um ambiente de parcerias ou mesmo espaço para a instalação de plantas industriais. As corporações acreditam que a demanda por produtos e

equipamentos de alta tecnologia vai se estender por toda a cadeia produtiva brasileira de óleo e gás.

Só a Petrobras, por exemplo, deve investir US\$ 236,5 bilhões até 2016 no setor. Estimativas apontam que outras corporações possam aplicar em média US\$ 58 bilhões nos próximos quatro anos.

Diante desse cenário, o Espírito Santo tem potencial para receber companhias especialmente ligadas aos segmentos de perfuração e fornecimento de equipamentos para navios e plataformas, como guindastes, carretéis, câmaras hiperbáricas, bombas pa-

ra abastecimento de helicópteros, serviços de consultoria, entre outros.

Hoje, a produção de petróleo atinge a 300 mil barris por dia no Estado. E estudos apontam que as reservas de petróleo nas bacias capixabas chegam a 4 bilhões de barris.

O estaleiro Jurong, em construção na cidade de Aracruz, também começa a despertar o interesse das empresas norueguesas. A Bergen Group, que atua na produção de guindastes, por exemplo, está com parceria com a empresa Koch Metalúrgica para a fabricação do maquinário no Rio Grande do Sul.

Statoil quer ampliar poços

« A companhia norueguesa Statoil aguarda a regulamentação da exploração do petróleo da camada do pré-sal para fazer novas intervenções nos campos no Brasil. Hoje, a empresa tem 5% do mercado brasileiro, mas executivos da empresa têm procurado a Petrobras para verificar a possibilidade de ampliar a atuação. Hoje, ela atua na Bacia de Campos e quer ampliar as atividades.

Mas a gerente geral da empresa no Brasil, Suzana Sandoval Barros, afirma que eles podem estudar, no futuro, parcerias também no Espírito Santo para atender à fabricação de navios voltados para o setor de petróleo.

MONTAGEM

Outra empresa norueguesa que tem expandido a atuação no Brasil é Aker Solutions. A corporação é uma das maiores indústrias de fabricação de produtos para o setor de petróleo e gás. É ligada principalmente ao setor que abrange a produção, montagem e testes de equipa-

mentos de perfuração.

Hoje, a empresa tem unidades em Rio das Ostras, Curitiba e Rio de Janeiro. Agora, vai instalar uma nova unidade em Macaé, voltada para o negócio de equipamentos de perfuração. O investimento será de US\$ 100 milhões e a fábrica deve começar a operar em 2014.

No Porto do Açu, em São João da Barra, no Rio de Janeiro, a empresa Nacional Oiwel Varco (NOV) se prepara para fazer parte do condomínio industrial do suoperporto da LLX, empresa do Eike Batista.



Tecnologia é exemplo para os capixabas

Feira reuniu vários brasileiros, e duas firmas do Estado fecharam bons negócios

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redegazeta.com.br

Micro e pequenas empresas brasileiras da cadeia produtiva de petróleo veem na internacionalização uma chance de se tornarem fornecedoras de produtos e serviços para as unidades da Petrobras no exterior. É que a estatal tem aberto as portas para companhias que conseguiram importar tecnologia e possuem expertise no setor.

Com a intenção de estreitar relações com essas empresas estrangeiras e assim conquistar a companhia petrolífera, empresários de várias regiões do

país participaram da Feira de Petróleo e Gás Offshore Northern Seas (NOS), em Stavanger, na Noruega, no fim do mês de agosto.

Eles participaram de uma comitiva que tinha ao todo 84 participantes, sendo 32 empresários. A missão foi organizada pelo Programa de Internacionalização da Cadeia Produtiva do Petróleo, Gás, Energia, Naval e Metal Mecânica (Prointer), uma espécie de incubadora do Sebrae.

Do Espírito Santo, dois empreendimentos de pequeno porte foram até a feira e já conseguiram encaminhar possíveis negócios com as empresas escandinavas e de outros países. Uma delas é a Farloc, localizada em Vitória, especia-

lizada em locação de máquinas e equipamentos para as indústrias metalmeccânica e siderúrgica.

O dono da empresa, Pedro Oliveira de Faria, identificou potenciais parceiros focados principalmente no segmento de offshore. O empresário estuda negócios com empresas norueguesas que oferecem produtos à prova de explosão.

“Também visitei duas empresas que prestam serviço de soldagem para estreitar relacionamento. Elas já existem no Brasil, mas a ideia é mostrar para essas companhias que podemos ajudá-los na expansão dos negócios”.

A Farloc pretende compartilhar clientes com a empresa norueguesa Klung, também do ramo



As empresas de Douglas Koech e Pedro Faria conseguiram parceiros

de locação de peças e máquinas. “Como oferecemos produtos diferentes, podemos nos associar para complementarmos nossos serviços”, diz.

Outra empresa que criou possibilidade de negócios na Noruega foi a Tecvix Planejamento e Serviços, de Aracruz. A empresa, que atua no segmento de manutenção industrial, conseguiu recentemente se tornar fornecedora da Petrobras e agora pretende seguir para os ra-

mos de perfuração e subsea. Nos três dias de feira, o empreendimento abriu espaço para negociação com cinco empresas.

“Uma das companhias que conversamos desenvolveu um produto semelhante ao que começamos a pesquisar. O equipamento é um filtro que controla a entrada de areia na extração do petróleo. Só que nossa ideia era fazer a peça de aço, mas a corporação alemã criou um modelo de cerâmica que não

existe em nenhum outro lugar do mundo. É mais barata e eficiente”, explica o coordenador de Planejamento da Tecvix, Douglas Koech Branco.

Em 2011, o Prointer, que existe há quatro anos, movimentou US\$ 820 milhões na formação de joint venture entre empresas nacionais e internacionais.

A repórter viajou a convite da Innovation Norway (instituição do governo norueguês)